miraua de campo vieio. 260
el hombre que a mi llegasse
mui caro le costaria
Fin.

ROMANCE QVE DIZE
miraua de campo vieio.

MIraua de campo vieio
el rey de Aragon vn dia
miraua la mar de españa
como menguaua y crecia
mira naos y galeras
vnas van y otras venian
vnas cargadas de sedas
y otras de ropas finas
vnas van para leuante
otras van para castilla
mirava la gran ciudad
que Napoles se dezia
o ciudad quanto me costas
por la gran desdicha mia
Este romance esta
imperfecto.
Fin.

ROMANCE DE BER-
naldin Ribeiro.

AO longo de hũa ribeira
que vay polo pee da serra
onde me a my fez a guerra
muito tempo o grande amor
5 me leuon a minha dor

ORAL (= Sandoval q ~~no tendo en cuenta~~ XXXII ~~ya Wolf~~ Prim. I. 332)
El Pl. 1. q cita Wolf fue descubierto del C. 1.a
El C. de R. 1550 completa esta versión imperfecta

ia

Romance de

ja era atarde do dia
z a agoa della corria
por antre huum alto aruoredo
onde as vezes hia quedo
10 o Rio z a as vezes nam
entrada era do veram
quando começan as aues
com seus cantares suaues
fazer tudo gracioso
15 ao rogido saudoso
das aguas cantauan ellas
toda las minhas querellas
se me poseran diante
alli morrer quisera ante
20 que ver por onde passey
mas eu que digo passey
antes inda ey de passar
em quanto hy ouuer pesar
que sempre o hy ha de auer
25 as aguas que de correr
nam cessauan hum momento
me trouxeran ao pensamento 27. pensamento e.1555
que assi eran minhas magoas
donde sempre corren agoas
30 por estes olhos mesquinhos
que tem abertos caminhos
polo meyo do meu rosto
z ia nam tenho outro gosto
na grande desdita minha
35 o que eu cuydaua que tinha

foy-

foyseme assi nam sei como
donde eu certa creença tomo
que para me leixar veyo
mas tendoma assi alheyo
de mi/o que alli cuydaua
da banda donde a agoa estaua
vy huũ homem todo caõ
que lhe daua polo chaõ
a barba ⁊ o cabello
ficando eu pasmado dello — en C.1555
oulhando elle para my
falloume ⁊ dixeme assi — falloume. C.1555
tambem vay estagoa aoteio — tambien v. estago a atotejo C.1555
nisto oulhey vy meudesejo — aulhey C.1555
estar datras triste soo
todo cuberto de doo
chorando sem dizer nada — dezer C.1555
a cara em sangue lauada
na boca posta hũa mão
como que a grande paixão
sua falla lhe tolhia
⁊ o velho que tudo via
vendome tambem chorar — Tambien C.1555
começou assi fallar
eu mesmo sam teu cuydado
que noutra terra criado — nautra C.1555
nesta primeiro naci
⁊ estoutro que esta aqui
he o teudesejo triste
que maa ora o tu viste

pois

pois nunca te esquecerã·
a terra z mar passara
traspasando amagoa a ti
quando lhe eu aquisto ouui
70 soltey sospiros ao choro
aly claramente o foro
meus olhos tristes passaram
de huũ bem soo queles oulharã
que outro nunca mais teuerã
75 nẽ o otiuenẽ mo deeram
nem o esperey somente
de soo ver fuy tam contente
que para mays esperar
nunca me deram lugar
80 z naquisto triste estando
con os olhos tristes olhando
daquelas bandas da lem
olhey z nam vy ninguem
dey en tam a caminhar
85 Ryo a baixo ate chegar
a cerca de monte moor
com meus males derredor
da banda do meyo dia
aly minha fantesia
90 dantre huũs medrosos penedos
ondaues que fazem medos
de noyteos dias vam ter
me sayo a receber
cõ hũa molher pelo braço
95 que ao parecer de cansaço

nã podia terse em sy
dizendo ves triste aqui
a triste lembrança tua
minha vista em tam na sua
pus dela todo me enchy
a prima cousa que vy
& aderradeira tambem
que no mundo vam & vem
seus olhos verdes rasgados
de lagrimas carregados
logo em vendo os pareciam
que de lagrimas enchiam
contino as suas faces
que foram gram tempo pazes
antre myn & meus cuydados
louros cabelos ondados
que huũ negro manto cobria
na tristeza parecia
que lhe conuynha morrer
os seus olhos de me ver
como furtados tirou
despois en cheo me oulhou
seus aluos peitos rasgando
em voz altase aquexando
dixe a si muyto sentida
pois ouue moor dor na vida
para que ouue a hy morrer
calouse sem mais dizer
& de mi gemidos dando
fuyme para ella chorando

Romance dela
para auer de consolar
nisto pos se o sol ao ar
z fezse anopte escura
z dixe mal a ventura
130 z a vida que nam morry
z muyto longe daly
ouuy de huum alto outeiro
chamar Bernaldin ribeiro
z dizer olha onde estas
135 oulhey diante z detras
z vi tudo escuridam
cerrey meus olhos entam
z nunca mays os abry
que despois que os perdi
140 nunca vy tam grande beem
porem Inda mal porem
Fin.

ROMANCE DELA reyna de Napoles.

LA triste reyna de Napoles
sola vaa sin compañia
va llorando y gritos dando
do su mal contar podia
quien amase la tristeza
y aborreciese alegria
porque sepan los mis ojos
quanto lloro yo tenia
yo llore el rey mi marido
las cosas que yo mas queria

ORAL como el del fol 260, e incompleto como el V. Sammlung Prag p. 58-62.

El C. de 1950 completa este rom. co-llore mezclado Em jerarices, reinas

Tambem completa el del fol 260.

y de vna malatia
el hombre que a mi llegasse
malato se tornaria/
el cauallero con temor
palabra no respondia
ala entrada de Paris
la niña se sonrreya/
De que vos reys señora
de que vos reys mi vida
riome del cauallero
y de su gran couardia
tener la niña enel campo
y catarle cortesia/
cauallero con verguença
estas palabras dezia/
Buelta buelta mi señora
que vna cosa se me oluida
la niña como discreta
dixo yo no bolueria
ni persona aun que boluiesse
en mi cuerpo tocaria
hija soy del rey de Francia
y dela reyna Constantina
el hombre que a mi llegasse
muy caro le costaria.

Fin.

ROMANCE QVE DIZE Miraua de campo vieio.

Miraua de campo vieio
el rey de Aragon vn dia

miraua

miraua la mar de España
como menguaua y crecia
mira naos y galeras
vnas van y otras venian
vnas cargadas de sedas.
potras de ropas finas
vnas van para Leuante
otras van para Castilla
miraua la gran ciudad
que Napoles se dezia/
o ciudad quanto me cuestas
por la gran desdicha mia.
cuestas me veynte y vn años
los mejores de mi vida
cuestas me vn tal hermano
que mas que vn Hector valia
querido de caualleros
y de damas de valia
cuestas me los mis thesoros
los que guardados tenia
cuestas me vn pagezico
que mas que a mi lo queria.

Fin.

ROMANCE DE BERnaldin Ribeiro.

AO longo de humana ribeira
que vay polo pee da serra
onde mea my fez a guerra
muito tempo o grande amor
me leuon a minha dor

Canc. 1550

ja era atarde do dia
y a agoa della corria
por antre huum alto aruoredo
onde as vezes hia quedo
o Rio y aas vezes nam
entrada era do veram
quando começan as aues
com seus cantares suaues
fazer tu do gracioso
ao rogido saudoso
das aguas cantauan ellas
toda las minhas querellas
se me poseran diante
alli morrer quisera ante
que ver por onde passey
mas eu que digo passey
antes inda ey de passar
em quanto hy ouuer pesar
que sempre o hy ha de auer
as aguas que de correr
nam cessauan hum momento
me trouxeran ao pensamiento
que assi eran minhas magoas
donde sempre corren agoas
por estes olhos mesquinhos
que tem abertos caminhos
polo meyo do meu rosto
y ja nam tenho outro gosto
na grande desdita minha
o que eu cuydaua que tinha

foyseme assi nam sei como
donde eu certa creença tomo
que para me leixar veyo
mas tendoma assi alheyo
de mi/o que alli cuydaua
da banda donde a agoa estaua
vy huum homem todo caõ
que lhe daua polo chaõ
a barba y o cabello
ficando eu pasmado dello
oulhando elle para my
falloume y dixeme assi
tambem vay estagoa atorejo
nisto aulhey vy meudesejo
estar datras triste soo
todo cuberto de doo
chorando sem dezer nada
acara em sangue lauada
na boca posta hũa mão
como que a grande paixão
sua falla lhe tolhia
y ovelho que tudo via
vendome tambem chorar
começou assi fallar
eu mesmo sam teu cuydado
que nautra terra criado
nestaprimeiro naci
y estoutro que esta aqui
he o teudesejo triste
que maa ora o tu viste

Canc. 1550

pois nunca te esquecera
a tierra y mar passara
traspasando amagoa ati
quando lhe en aquisto ouui
soltey sospiros ao choro
aly claramente o foro
meus olhos tristes passaram
de huũ bem soo que les oulharan
que outro nunca mais teuerã
nẽ o otiuenẽ mo deeram
nem o esperey somente
de soo ver fuy tam contente
que para mays esperar
nunca me deram lugar
y naquisto triste estando
con os olhos tristes olhando
daquelas bandas da lem
olhey y nam vy ninguem
dey en tam a caminhar
Ryo a baixo a techegar
a cerca de monte moor
com meus males derredor
da banda do meyo dia
aly minha fantesia
dantre huũs medrosos penedos
ondaues que fazem medos
de noyteos dias vam ter
me sayo a receber
con hũa molher pelo braço
que ao parecer de cansaço

nam podia terse em sy
dizendo ves triste aqui
a triste lembrança tua
minha vista em tam na sua
pus dela todo me enchy
a prima cousa que vy
y aderradeira tambem
que no mundo vam y vem
seus olhos verdes rasgado
de lagrimas carregados
logo em vendo os pareciam
que de lagrimas enchiam
contino as suas faces
que foram gram tempo pazes
antre myn y meus cuydados
louros cabelos ondados
que huum negro manto cobria
na tristeza parecia
que lhe conuynha morrer
os seus olhos de me ver
como fuertados tirou
despois en cheo me oulhou
seus aluos peitos rasgando
em voz alta se aquexando
dixe a si muyto sentida
pois ouue moor dor na vida
para que ouue a hy morrer
calouse sem mais dizer
y de mi gemidos dando
fuyme para ella chorando

Canc. 1550

para auer de consolar
nisto pos se o sol ao ar
y fezse anoyte escura
y dixe mal a ventura
y a vida que nam morry
y muyto longe daly
ouuy de huum alto outeiro
chamar Bernaldin ribeiro
y dezir olha onde estas
ou lhey diante y detras
y vi tudo escuridam
cerrey meus olhos entam
y nunca mays os abry
que despues que os perdi
nunca vy tam grande beem
porem Inda mal porem.

Fin.

ROMANCE DELA reyna de Napoles.

EMperatrizes y reynas
quantas enel mundo auia
las que buscays la tristeza
y huys del alegria
la triste reyna de Napoles
busca vuestra compañia
va llorando y gritos dando
do su mal contar podia
quien amasse la tristeza
y oluidasse el alegria
porque lloren los mis ojos

quanto

quanto lloro yo tenia
vino me lloro tras lloro
sin auer consuelo vn dia
yo llore el rey mi marido
que d'este mundo partia
yo llore al rey Alfonso
porque su reyno perdia
llore al rey don Fernando
las cosas que mas queria
yo llore vna su hermana
que era reyna de Hungria
llore al principe don Iuan
que era la flor de Castilla
llore al principe mi hijo
porque frayle se metia
lloran me duques y condes
y otras gentes de valia
lloran me las cien donzellas
que en mi palacio tenia
estando en estos mis lloros
vino me mensaieria
de esse rey delos Franceses
que mi reyno me pedia
porque dize que era suyo
y que a el pertenecia
y que sino se lo daua
que el me lo tomaria
vn consuelo me quedaua
assentado en vna silla
esto eran dos hermanos

Canc. 1550